

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE AMARANTE



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Norte



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Amarante				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Amarante](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [9 e 10 de maio](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [13 e 16 de maio](#).

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática letiva na Escola Secundária de Amarante*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Muito Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de procedimentos de autoavaliação sistemáticos integrados num modelo próprio. ▪ A coleta e o tratamento da informação, enquanto processo ágil de recolha de dados produtor de reflexão interna, com impacto no desenvolvimento curricular, na identificação das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto e na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão e a missão da Escola assentes num conjunto de princípios, valores e ações dirigidas para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A dinamização de vários projetos, através do estabelecimento de parcerias e protocolos, com notáveis repercussões na mobilização de recursos, na diferenciação dos contextos de aprendizagem e na inovação das práticas pedagógicas. ▪ A gestão criteriosa dos recursos humanos, conjugada com a qualidade de equipamentos materiais e tecnológicos e a organização dos espaços, que contribui para a criação de um ambiente educativo de qualidade, acolhedor, seguro, saudável e ecológico, desafiador da aprendizagem, promotor da inclusão e do sucesso educativo.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento pessoal, emocional e a saúde mental dos alunos assente num trabalho consistente e sistemático de diversas estruturas da Escola, com reflexo muito positivo no reconhecimento e respeito pela diversidade e na promoção da assiduidade, da pontualidade e da responsabilidade. ▪ A diversidade da oferta educativa e formativa, numa perspetiva de adequação às necessidades e interesses dos alunos e famílias, a qual é complementada com uma variedade de atividades de índole artística, cultural e desportiva, que alargam oportunidades e enriquecem contextos de aprendizagem. ▪ A implementação de medidas que fomentam a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, decorrentes do plano de recuperação e reforço das aprendizagens e da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio

	à educação inclusiva, em articulação com os demais intervenientes da Escola e parceiros da comunidade.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, acima da dos alunos do país com perfil semelhante. ▪ O envolvimento dos alunos em projetos de natureza diversa, que concorrem para o exercício de uma cidadania ativa e de uma ampla participação democrática. ▪ O reconhecimento muito elevado da comunidade sobre a ação educativa da Escola e a sua relação alargada com a autarquia e as instituições locais em prol da formação integral dos alunos.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de planos de melhoria, intencionalmente assumidos e com indicadores claros que permitam monitorizar as ações e confirmam eficácia à autoavaliação, enquanto processo holístico, regulador do desempenho organizacional e das práticas educativas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de uma estratégia mais assertiva que permita a apropriação, por parte de todos os atores educativos, dos documentos orientadores da Escola, de forma a potenciar uma ação ainda mais integrada e integradora.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Generalização de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, assentes em metodologias e didáticas mais ativas, com a intencionalidade de promover o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa e para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço do grau de envolvimento dos alunos nos assuntos escolares, de modo a promover o sentido de pertença, o espírito crítico e a consciência de si próprios e dos outros.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola desenvolve procedimentos sistemáticos de autoavaliação com lastro institucional com significativa projeção temporal, tendo criado o Departamento de Qualidade, cujo coordenador integra o Conselho Pedagógico. O trabalho realizado assenta num modelo próprio, que agrega um volume muito significativo de informação, desde a auscultação da comunidade educativa, através de inquéritos digitais bastante abrangentes, até à complementaridade de outras práticas como a

análise do grau de consecução dos documentos estruturantes, da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e dos cursos profissionais, neste caso através do EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais.

Apesar da centralidade do processo de ensino e aprendizagem não ser descurada, a articulação dos diferentes processos de autoavaliação que ocorrem na Escola e o desenvolvimento de estratégias que promovam a apropriação, por toda a comunidade educativa, dos dados produzidos são aspetos ainda não adequadamente concretizados, de modo a consolidar uma cultura de autorregulação e eficácia.

O Departamento de Qualidade, fruto do seu conhecimento e experiência, tem procedido, ainda, a uma metarreflexão sobre a sua ação no sentido de a tornar mais eficaz e mais adequada à realidade da Escola, auto questionando aspetos como o referencial a privilegiar e outros de natureza metodológica que prospetivam o bom desenvolvimento da autoavaliação.

Consistência e impacto

O processo de recolha de dados está bem definido e agiliza a coleta e o tratamento da informação de forma cuidada, alimentando a reflexão interna e induzindo ações de melhoria, com resultados positivos, em particular no que respeita à melhoria do desenvolvimento curricular, da identificação das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto e do processo de ensino e de aprendizagem.

No entanto, os procedimentos de melhoria, pouco abrangentes e efetivos a outros domínios da ação educativa, não são intencionalmente assumidos e com indicadores claros que permitam monitorizar as ações, o que confere uma comprometida eficácia à autoavaliação, enquanto processo holístico, regulador do desempenho organizacional e das práticas educativas.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão e a missão expressas no projeto educativo – *Uma Escola na Sociedade do conhecimento!* – assentam num conjunto de princípios, valores e ações orientadas para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que são operacionalizados nos restantes documentos orientadores da ação global da Escola, em coerência e articulação.

Alinhadas com o mesmo propósito foram tomadas decisões e opções curriculares promotoras de maior qualidade das aprendizagens e de desenvolvimento de múltiplas competências e literacias em abordagens transversais e ou *inter* e multidisciplinares, que o plano anual de atividades explicita

através de uma diversidade e pluralidade de iniciativas e projetos, articulados com os eixos de intervenção, os objetivos estratégicos e as metas definidas no projeto educativo, o que potencia a avaliação da relevância de cada atividade na melhoria dos problemas identificados e na concretização assertiva das áreas de intervenção. Não obstante, a divulgação e a apropriação, junto de todos os atores educativos, dos referidos documentos, com vista a uma ação mais integrada e integradora, não está, ainda, totalmente concretizada.

Liderança

A liderança centralizada na diretora e sua equipa, inscrita nos parâmetros da abertura e do diálogo, aposta numa gestão partilhada, é mobilizadora da comunidade educativa e reconhecida pelos diversos atores facilitando o processo educativo.

Numa ação concertada e convergente com a diretora, as lideranças intermédias – as quais são respeitadas e responsabilizadas – têm uma ação impulsionadora de processos de mudança orientados para a qualidade das aprendizagens. Concorre, igualmente, para o mesmo desígnio a ação dos diretores de turma e de docentes na orientação e mobilização das equipas pedagógicas, bem como o trabalho regular e consistente realizado em estreita articulação com associação de pais e encarregados de educação, parceiros e instituições da comunidade.

O conselho geral, de forma articulada e proativa, tem exercido as suas competências, num quadro de partilha e cooperação, na resolução de várias problemáticas da comunidade escolar. Porém, a sua ação, no sentido de proporcionar maior eficácia na concretização da visão e da missão que a Escola se propõe cumprir, nomeadamente no acompanhamento e na orientação estratégica, expõe-se como uma intervenção ainda não suficientemente concretizada.

A abertura para a adesão a projetos locais, nacionais e internacionais, e estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas entidades, com impactos na melhoria do funcionamento da Escola e na promoção de aprendizagens de qualidade, é outro dos atributos das lideranças. Neste âmbito, sublinha-se a interação com a câmara municipal e com múltiplas instituições e agentes da comunidade, com notáveis repercussões na mobilização de recursos, na diversificação dos contextos de aprendizagem e na inovação das práticas pedagógicas.

Gestão

Existem e são conhecidos os critérios pedagógicos de constituição e gestão das turmas, assentes em princípios de heterogeneidade e equilíbrio, assim como de continuidade pedagógica na distribuição do serviço docente com vista à equidade e inclusão. A gestão dos conflitos, apesar de se revelar satisfatória pela comunidade educativa, evidencia ausência de uma ação proativa na regulação comportamental com uma definição clara e objetiva dos critérios na aplicação das medidas disciplinares.

A gestão criteriosa dos recursos humanos, conjugada com a qualidade de equipamentos materiais e tecnológicos e a organização dos espaços, designadamente uma sala de futuro, três auditórios, um laboratório de línguas (*Language Lab*), entre outros, contribui, decisivamente, para a criação de um ambiente educativo de qualidade, acolhedor, seguro, saudável e ecológico, desafiador da aprendizagem, promotor da inclusão e do sucesso educativo.

O pessoal docente e não docente realiza formação diversa e adequada ao seu desempenho, promovida pela Escola, pela câmara municipal e, particularmente, pelo Centro de Formação Associação de Escolas de Amarante e Baião.

Os circuitos de comunicação interna e externa privilegiam, para além dos meios convencionais, os de natureza eletrónica e digital (correio eletrónico institucional, plataformas, página *web*), e são considerados, pela comunidade educativa, adequados e eficazes na divulgação de informação de qualidade e do seu interesse.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e emocional, assim como a saúde mental dos alunos, é uma prioridade definida para atender às necessidades e especificidades de cada um, sendo disso exemplo a atribuição dos selos de Escola Saudávelmente e de Escola Saudável e o projeto de inteligência emocional.

Existe um trabalho consistente e sistemático na identificação atempada de sinais de mal-estar dos alunos com vista ao seu acompanhamento, assim como de comportamentos de risco, através das dinâmicas da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), do serviço de psicologia e orientação (SPO), do gabinete IDEIA.pt, da equipa de saúde escolar, do gabinete Migr´Arte, que integra a artista residente e a animadora cultural, contratadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, cujas intervenções se desenvolvem em articulação com a comunidade, com reflexo muito positivo no reconhecimento e respeito pela diversidade, assim como na promoção da assiduidade, da pontualidade e da responsabilidade individual.

A orientação escolar e profissional, planeada e acompanhada pelo SPO, também reconhecida pelos ex-alunos, evidencia um papel muito importante nas escolhas para prosseguimento de estudos.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa é resultado do trabalho articulado entre as diferentes estruturas e instituições locais, relativamente às necessidades identificadas no seio da comunidade envolvente, e tem uma abrangência que responde às mais diversas solicitações dos alunos e respetivas famílias,

em função dos objetivos e expectativas pessoais, como é o caso da oferta de cursos profissionais de nível secundário e de educação e formação de adultos e, no âmbito do Centro Qualifica (CQ), o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A vertente artística do currículo assume papel de destaque não só pela oferta educativa disponibilizada (curso de Artes Visuais), como pela adesão ao Plano Nacional das Artes e a iniciativas promovidas por instituições da comunidade. Merece também referência, no âmbito do Plano Nacional de Cinema, o clube Filocimena. O desporto é outra das áreas valorizadas e reforça a dimensão inclusiva com a oferta do Boccia. Na dimensão científica destacam-se no Eco-escolas, o clube Ambiente, no Ciência Viva, o clube Experimenta, e, ainda, o clube de Robótica. A biblioteca escolar complementa esta oferta, assumindo um papel relevante na promoção e divulgação do livro e da leitura e no apoio ao currículo, através de projetos que integram a ação Escola a Ler, contribuindo também para alargar oportunidades e enriquecer contextos de aprendizagem.

Não obstante o plano de inovação ter chegado ao seu término em 2023, a inovação curricular e pedagógica continua a ser um desafio transversal à ação da Escola, evidente em estratégias inovadoras, como Projetos Múltiplos no ensino profissional, programa educativo e tecnológico *Apps for Good*, criação de domínios de autonomia curricular e dinamização de projetos transversais em diferentes domínios, para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Preponderantemente de natureza horizontal, a articulação curricular tem sido promovida no âmbito da interdisciplinaridade da turma, de acordo com os interesses dos alunos e aproveitando a transversalidade dos domínios da componente de Cidadania e Desenvolvimento. No que respeita aos cursos profissionais, há um trabalho concertado entre os diferentes intervenientes, o que favorece a articulação e continuidade entre os vários módulos e permite encontrar soluções para evitar a desmotivação, a retenção e a desistência dos alunos, sendo exemplo disso a solução inovadora Projetos Múltiplos que possibilita a criação de projetos interdisciplinares e/ou intercurrosos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes desenvolvem estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem impulsionadoras do sucesso, baseadas em metodologias e didáticas mais ativas, e com a intencionalidade de promover o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa, assentes numa saudável interação pedagógica e num bom ambiente de sala de aula. Contudo, estas metodologias têm níveis de utilização desiguais, carecendo de generalização e consolidação por todos os docentes para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens.

São implementadas medidas que promovem a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, incidindo no suporte à aprendizagem e na prevenção do abandono escolar, nomeadamente, o recurso às coadjuvações, à sala de estudo/consultórios, à abordagem multinível, entre outras. Estas medidas decorrem do plano de recuperação e reforço das aprendizagens, mas também da intervenção da EMAEI, em articulação com os diretores/conselhos de turma, com os

encarregados de educação, com parceiros da comunidade e com outras estruturas da Escola, como o gabinete IDEIA.pt.

A avaliação das e para as aprendizagens dos alunos é um tema que tem envolvido os docentes em formação, permitindo que as suas práticas sejam objeto de reflexão e de reajustamentos. Por conseguinte, os processos avaliativos, em regra, têm privilegiado a sua função pedagógica, promovendo aprendizagens através da sua dimensão formativa. Os docentes recorrem a instrumentos diversificados para recolha de dados sobre a avaliação dos alunos, em que o teste é aquele que se encontra mais generalizado, permitindo a devolução regular de informação aos alunos e famílias. No entanto, é pouco evidente a assunção por parte dos alunos de um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens.

Os recursos educativos existentes são diversificados e adequados e têm permitido dinâmicas estimulantes que capacitam os alunos para as aprendizagens. O centro de apoio à aprendizagem não parece estar devidamente incorporado nas práticas diárias ainda que se reconheçam locais e outros recursos como estratégicos para a sua efetivação, merecendo reflexão a sua função e abrangência, de modo a potenciar uma maior participação de todos os alunos em ambientes inclusivos.

A participação dos pais e dos encarregados de educação e respetiva associação na vida da Escola é bastante significativa. Por seu turno, os representantes dos pais e encarregados de educação nas turmas assumem um papel ativo ao interpelarem os diferentes órgãos e estruturas e ao manifestarem interesse em perceber a dinâmica e o percurso escolar dos seus educandos. Destacam-se também iniciativas e/ou projetos consolidados de trabalho com as famílias, de que é exemplo o desenvolvimento de competências digitais, através da Academia Digital para Pais.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As formas de colaboração instituídas promovem o diálogo entre pares, fundamentalmente em sede de departamento curricular e nos grupos de recrutamento, desenvolvidas nas horas comuns alocadas aos horários dos docentes. A criação de espaços digitais de partilha de planificações, de materiais pedagógicos e didáticos, de instrumentos de avaliação das aprendizagens e de monitorização das atividades, permite aos docentes conhecer diferentes formas de organização e desenvolvimento do currículo. A análise dos resultados, nos órgãos e estruturas educativas, promove a reflexão relativamente às decisões daí decorrentes.

Os mecanismos de autorregulação estão também associados às práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos, o que tem permitido aos docentes a redefinição de estratégias de desenvolvimento curricular e regulação da aprendizagem.

As coadjuvações e as experiências de lecionação conjunta permitem algum conhecimento das práticas letivas. Contudo, não estão instituídos mecanismos de acompanhamento ou supervisão das mesmas pelas lideranças ou pelos pares, excetuando no âmbito da formação inicial e docentes que se voluntariam.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, considerando os alunos do país que tinham um nível escolar semelhante antes da entrada no 3.º ciclo, os resultados dos alunos são muito bons, situam-se sempre acima da média nacional, e apresentam uma tendência crescente e consistente, aproximando-se dos 100% de sucesso no último ano.

No mesmo triénio, nos cursos científico-humanísticos, os resultados dos alunos encontram-se bastante acima da média nacional dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário. A percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos apresenta uma tendência crescente e encontra-se maioritariamente acima da média dos alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário.

Nos anos 2018 e 2021, nos cursos de educação e formação de adultos (EFA), foi considerável a percentagem de adultos certificados, face aos que iniciaram a oferta.

A análise feita pela Escola aos resultados dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, apresenta taxas de sucesso bastante elevadas, o que é demonstrativo das boas práticas de equidade e inclusão desenvolvidas.

Resultados sociais

Os alunos estão representados no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes, estruturas através das quais fazem chegar as suas opiniões e posições aos responsáveis. O seu grau de envolvimento nos assuntos escolares não está adequadamente assumido, nomeadamente através da apresentação de iniciativas e/ou ideias próprias, de modo a promover mais o sentido de pertença, o espírito crítico e uma consciência de si próprios e do outro, numa sociedade em constante mudança.

A indisciplina tem vindo a melhorar, com repercussões no número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas, registando-se apenas dois procedimentos disciplinares no 1.º semestre do presente ano letivo contra 23 no 1.º semestre do ano letivo 2022/2023. No tratamento dos incidentes disciplinares, prevalece o primado formativo e pedagógico sobre a aplicação de medidas disciplinares, através de uma ação atuante e articulada entre o gabinete IDEIA.pt e os diretores de turma e, ainda, a equipa diretiva. Estes dados permitem inferir da existência de um ambiente escolar seguro e disciplinado, no qual os alunos conhecem e cumprem as regras estabelecidas, pese embora a inexistência de um código de conduta.

Os alunos envolvem-se em projetos de natureza solidária, nomeadamente na angariação de fundos e distribuição de alimentos para famílias socialmente mais desfavorecidas, na recolha de bens a favor da *Associação Ajuda aos Animais Amaranate*, assim como no orçamento participativo e no parlamento dos jovens, entre outras tantas, que concorrem para o exercício de uma cidadania ativa

e de uma participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias.

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos é bastante relevante, considerando significativa a taxa de colocação dos alunos dos cursos científicos-humanísticos no ensino superior (76% em 2021), semelhantemente, no que respeita à taxa de empregabilidade dos cursos profissionais e na inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar, o que é demonstrativo da qualidade do trabalho desenvolvido.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade manifesta um grau de satisfação muito elevado com as ações desenvolvidas pela Escola, reconhecendo a superior qualidade ao nível das aprendizagens e do desenvolvimento de projetos impactantes no percurso educativo e formativo dos alunos, afirmando ser «Escola do século XXI, moderna, digital, de projetos e de excelência».

Os resultados académicos e sociais dos alunos são valorizados, através do quadro de mérito e excelência, da mostra dos *Projetos Múltiplos* no âmbito dos cursos profissionais e da cerimónia pública do Dia do Diploma. O sucesso dos alunos é, ainda, valorizado através da exposição dos seus trabalhos em espaços da Escola e divulgado pelos meios de comunicação social, locais e regionais.

A Escola dinamiza inúmeras atividades e projetos que contribuem para o desenvolvimento da comunidade envolvente, como atestam os diversos selos que possui (*e. g.*, Protetor, *All4 Integrity*, Escolas sem *bullying*). As competências dos alunos dos cursos profissionais são valorizadas pelas instituições parceiras, evidenciadas pelo bom desempenho no âmbito da formação em contexto de trabalho e pelas elevadas taxas de empregabilidade. É, ainda, evidente a presença da Escola na comunidade onde se insere, quer através da participação em iniciativas locais, sendo exemplo: o projeto da Serra da Aboboreira, o concurso *Jovens Empreendedores*, entre outros, quer pela disponibilização dos espaços e equipamentos.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 27/05/2024

A Equipa de Avaliação Externa: António Pacheco, Eusébio Machado, Francisco Pires e Ilda Cima.

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão
da Atividade Inspetiva - Norte

José Manuel Sevivas

2024-07-12

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e
Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024,
publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114,
Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária de Amarante
Concelho	Amarante
Data da constituição da Escola	20/10/1964
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	-	-
	1.º CEB	-	-
	2.º CEB	-	-
	3.º CEB	454	21
	ES (Científico-Humanístico) - Artes Visuais - Línguas e Humanidades - Ciências Sócio Económicas - Ciências e Tecnologias	495	26
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Auxiliar de Saúde - Técnico de Contabilidade - Técnico Eletrónica e Automação e Computadores - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico de Instalações Eléctricas - Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias - Técnico de Mecatrónica Automóvel - Técnico de Restaurante e Bar	271	21
	EFA	16	1
	TOTAL	1236	68

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	171	13.83
	Escalão B	240	19.41
	TOTAL	399	33.14

	Docentes			
Recursos Humanos		00		
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	00	32
		Assistentes Técnicos	00	12
		Técnicos Superiores	00	2



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária de Amarante

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária de Amarante

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1301064&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária de Amarante

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1301064&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária de Amarante

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1301064&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Escola Secundária de Amarante

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	127	22,0	382	66,3	48	8,3	6	1,0	13	2,3	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	152	26,4	336	58,3	54	9,4	8	1,4	26	4,5	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	185	32,1	303	52,6	58	10,1	7	1,2	23	4,0	0	0,0
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	99	17,2	358	62,2	74	12,8	5	0,9	40	6,9	0	0,0
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	138	24,0	345	59,9	64	11,1	8	1,4	21	3,6	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	85	14,8	311	54,0	124	21,5	21	3,6	35	6,1	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	87	15,1	339	58,9	106	18,4	15	2,6	27	4,7	2	0,3
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	139	24,1	311	54,0	98	17,0	21	3,6	5	0,9	2	0,3
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	49	8,5	228	39,6	185	32,1	77	13,4	36	6,3	1	0,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	69	12,0	222	38,5	157	27,3	106	18,4	20	3,5	2	0,3
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	67	11,6	242	42,0	166	28,8	59	10,2	41	7,1	1	0,2
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	79	13,7	293	50,9	129	22,4	45	7,8	29	5,0	1	0,2
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	90	15,6	284	49,3	120	20,8	47	8,2	34	5,9	1	0,2
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	230	39,9	306	53,1	27	4,7	8	1,4	1	0,2	4	0,7
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	122	21,2	325	56,4	83	14,4	16	2,8	24	4,2	6	1,0
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	135	23,4	324	56,3	68	11,8	21	3,6	23	4,0	5	0,9
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	127	22,0	331	57,5	58	10,1	20	3,5	36	6,3	4	0,7
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	87	15,1	243	42,2	124	21,5	77	13,4	41	7,1	4	0,7
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	75	13,0	226	39,2	163	28,3	67	11,6	40	6,9	5	0,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	85	14,8	300	52,1	114	19,8	27	4,7	41	7,1	9	1,6
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	85	14,8	282	49,0	120	20,8	51	8,9	30	5,2	8	1,4
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	113	19,6	332	57,6	79	13,7	29	5,0	15	2,6	8	1,4
23. Sinto-me seguro na escola.	138	24,0	315	54,7	47	8,2	30	5,2	37	6,4	9	1,6
24. Gosto da minha escola.	142	24,7	287	49,8	58	10,1	30	5,2	50	8,7	9	1,6

19,6%	52,3%	16,8%	5,8%	5,0%	0,6%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

576

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Secundária de Amarante

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	67	45,0	67	45,0	7	4,7	7	4,7	0	0,0	1	0,7
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	51	34,2	72	48,3	15	10,1	6	4,0	4	2,7	1	0,7
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	64	43,0	69	46,3	10	6,7	6	4,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	55	36,9	87	58,4	7	4,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	61	40,9	59	39,6	13	8,7	10	6,7	4	2,7	2	1,3
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	51	34,2	64	43,0	15	10,1	10	6,7	6	4,0	3	2,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	46	30,9	70	47,0	11	7,4	13	8,7	6	4,0	3	2,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	61	40,9	59	39,6	9	6,0	9	6,0	8	5,4	3	2,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	62	41,6	70	47,0	6	4,0	2	1,3	5	3,4	4	2,7
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	60	40,3	71	47,7	13	8,7	1	0,7	1	0,7	3	2,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	68	45,6	59	39,6	9	6,0	5	3,4	3	2,0	5	3,4
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	57	38,3	81	54,4	4	2,7	2	1,3	0	0,0	5	3,4
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	47	31,5	85	57,0	9	6,0	2	1,3	1	0,7	5	3,4
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	77	51,7	49	32,9	6	4,0	12	8,1	0	0,0	5	3,4
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	75	50,3	57	38,3	3	2,0	8	5,4	1	0,7	5	3,4
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	41	27,5	75	50,3	8	5,4	9	6,0	10	6,7	6	4,0
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	45	30,2	79	53,0	9	6,0	5	3,4	5	3,4	6	4,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	50	33,6	73	49,0	7	4,7	8	5,4	5	3,4	6	4,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	47	31,5	69	46,3	14	9,4	10	6,7	3	2,0	6	4,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	85	57,0	45	30,2	4	2,7	7	4,7	2	1,3	6	4,0

39,3%	45,6%	6,0%	4,4%	2,1%	2,5%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

149

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária de Amarante

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	11	23,4	21	44,7	6	12,8	3	6,4	6	12,8	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	11	23,4	19	40,4	8	17,0	4	8,5	5	10,6	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	12	25,5	17	36,2	9	19,1	4	8,5	4	8,5	1	2,1
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	14	29,8	11	23,4	12	25,5	8	17,0	2	4,3	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	11	23,4	13	27,7	11	23,4	7	14,9	5	10,6	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	12	25,5	18	38,3	8	17,0	2	4,3	7	14,9	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	11	23,4	24	51,1	6	12,8	2	4,3	4	8,5	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	10	21,3	12	25,5	15	31,9	5	10,6	5	10,6	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	12	25,5	18	38,3	10	21,3	4	8,5	3	6,4	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	14	29,8	16	34,0	9	19,1	4	8,5	4	8,5	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	18	38,3	19	40,4	5	10,6	1	2,1	4	8,5	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	10	21,3	17	36,2	11	23,4	3	6,4	5	10,6	1	2,1
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	11	23,4	10	21,3	12	25,5	9	19,1	5	10,6	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	9	19,1	18	38,3	13	27,7	2	4,3	4	8,5	1	2,1
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	6	12,8	13	27,7	14	29,8	6	12,8	8	17,0	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	14	29,8	20	42,6	6	12,8	3	6,4	4	8,5	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	11	23,4	12	25,5	14	29,8	5	10,6	5	10,6	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	19	40,4	18	38,3	6	12,8	2	4,3	2	4,3	0	0,0

25,5%	35,0%	20,7%	8,7%	9,7%	0,4%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

47

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária de Amarante

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	42	16,0	161	61,5	25	9,5	9	3,4	23	8,8	2	0,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	113	43,1	119	45,4	22	8,4	5	1,9	3	1,1	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	78	29,8	147	56,1	21	8,0	6	2,3	10	3,8	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	75	28,6	143	54,6	20	7,6	9	3,4	11	4,2	4	1,5
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	66	25,2	153	58,4	26	9,9	7	2,7	9	3,4	1	0,4
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	104	39,7	121	46,2	20	7,6	3	1,1	6	2,3	8	3,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	90	34,4	129	49,2	24	9,2	5	1,9	6	2,3	8	3,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	62	23,7	122	46,6	34	13,0	10	3,8	22	8,4	12	4,6
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	103	39,3	129	49,2	17	6,5	2	0,8	3	1,1	8	3,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	73	27,9	119	45,4	39	14,9	10	3,8	12	4,6	9	3,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	105	40,1	129	49,2	17	6,5	2	0,8	1	0,4	8	3,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	87	33,2	131	50,0	21	8,0	3	1,1	10	3,8	10	3,8
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	72	27,5	134	51,1	30	11,5	5	1,9	12	4,6	9	3,4
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	56	21,4	126	48,1	46	17,6	5	1,9	19	7,3	10	3,8
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	53	20,2	118	45,0	54	20,6	6	2,3	22	8,4	9	3,4
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	68	26,0	134	51,1	38	14,5	5	1,9	7	2,7	10	3,8
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	137	52,3	101	38,5	12	4,6	2	0,8	0	0,0	10	3,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	63	24,0	137	52,3	25	9,5	5	1,9	23	8,8	9	3,4
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	61	23,3	140	53,4	32	12,2	1	0,4	14	5,3	14	5,3
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	65	24,8	131	50,0	19	7,3	4	1,5	30	11,5	13	5,0
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	44	16,8	117	44,7	38	14,5	10	3,8	40	15,3	13	5,0
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	81	30,9	138	52,7	17	6,5	5	1,9	6	2,3	15	5,7
23. Participo na autoavaliação da escola.	58	22,1	126	48,1	47	17,9	4	1,5	12	4,6	15	5,7
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	98	37,4	135	51,5	6	2,3	1	0,4	8	3,1	14	5,3

29,5%	49,9%	10,3%	2,0%	4,9%	3,4%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

262